



XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-11 – Informação e Saúde

**BIBLIOTECÁRIOS EM SAÚDE: INVESTIGANDO O PERFIL DE PROFISSIONAIS DO SUDESTE
BRASILEIRO**

***HEALTH LIBRARIANS: EXPLORING THE PROFILE OF PROFESSIONALS FROM SOUTHEAST
BRAZIL***

Débora Crystina Reis. FHEMIG. UFMG.

Ana Paula Meneses Alves. UFMG.

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: A atuação do bibliotecário na área da saúde perpassa diferentes ações por parte do profissional, sendo possível o trabalho em diversos ambientes informacionais, ainda mais no contexto brasileiro, um país de tamanho continental e com tanta diversidade. Considerando essa pluralidade, nos propomos analisar o contexto do sudeste brasileiro em relação à atuação dos bibliotecários atuantes na área da saúde. Para tanto, partimos de uma pesquisa quali-quantitativa e de caráter exploratório, adotamos o questionário *online* para coleta de dados e obtivemos 79 respostas de bibliotecários em saúde dos quatro estados do sudeste. Esses profissionais atuam majoritariamente em instituições públicas, sendo de educação ou saúde, e 46,8% relatam desempenhar atividades voltadas à referência, atendimento e educação do usuário. Nós podemos considerar que o maior perfil de atuação é o de Bibliotecário Médico ou Informacionista de Pesquisa, dado que não há grande relatos de atuação junto à equipe clínica. Além disso, observamos um grande aporte para a atuação voltada ao serviço de referência e auxílio ao usuário, seja pesquisador, equipe clínica, estudante ou professor.

Palavras-Chave: Bibliotecários em saúde. Informação em Saúde. Atuação profissional.

Abstract: The librarian's performance in the health area involves different actions on the part of the professional, making it possible to work in different informational environments, even more so in the Brazilian context, a country of continental size and with so much diversity. Considering this plurality, we propose to analyze the context of southeastern Brazil in relation to the performance of librarians working in the health area. To do so, we started from a qualitative-quantitative and exploratory research, adopted the online questionnaire for data collection and obtained 79 responses from health librarians in the four southeastern states. These professionals work mostly in public institutions, whether in education or health, and 46.8% report performing activities aimed at user referral, care and education. We can consider that the highest profile of work is that of Medical Librarian or Research Informationist, given that there are not many reports of work with the clinical team. In addition, we observed a great contribution to the work focused on the reference service and assistance to the user, whether researcher, clinical team, student or professor.

Keywords: Health Librarians. Health information. Professional performance.



1 INTRODUÇÃO

As possibilidades de atuação do bibliotecário seguem experienciando modificações e ampliações conforme as novas tecnologias surgem e vão sendo remodeladas (SILVA, 2020), bem como vão se adaptando às novas demandas e perfis de seus usuários. Na área da saúde não poderia ocorrer de forma diferente. O fazer biblioteconômico, nesse contexto, abrange muitas perspectivas, como trabalhar junto da equipe clínica ou junto da comunidade acadêmica especializada, podendo realizar serviços de referência, pesquisa, entre outros.

A partir dessas atuações tão distintas, que podem ocorrer dentro da área de saúde, foram elaborados perfis de competências por algumas instituições internacionais ligadas à área de Biblioteconomia e Saúde: o bibliotecário clínico, bibliotecário médico, informacionista e informacionista de pesquisa (PRUDENCIO; RODRIGUES, 2020). Cada um desses perfis fora pensado para suprir as necessidades dos diferentes ambientes informacionais existentes na área da saúde, bem como seus usuários.

Esses ambientes possuem usuários singulares, que podem ser categorizados a partir das informações e serviços que possam demandar. Segundo Galvão, Ferreira e Ricarte (2014), podemos considerar as seguintes informações e possíveis usuários para as mesmas: a) Informação clínica: para utilização dos profissionais da saúde, pacientes e familiares; b) informação para gestão da saúde: tem como usuários principais gestores, administradores de sistemas de saúde, autoridades governamentais; e c) informação acadêmica sobre saúde: utilizada por pesquisadores, estudantes e docentes. Dado esse primeiro contexto, propomos analisar o contexto do sudeste brasileiro em relação à atuação dos bibliotecários atuantes na área da saúde, assim como apresentar os principais ambientes informacionais nos quais estão presentes, e a partir desses dados, discutir os perfis elencados acima dentro do contexto plural e diverso do Brasil.

Com relação aos aportes metodológicos, temos uma pesquisa quali-quantitativa de abordagem descritiva e exploratória, dado que busca discutir e proporcionar maior familiaridade com determinado problema. Como procedimentos técnicos, temos uma pesquisa bibliográfica que adotou os seguintes descritores para pesquisa em diferentes bases de dados da área de Ciência da Informação e Ciência da Saúde: “bibliotecários e saúde”, “atuação em saúde”, “informação e saúde”, “competências bibliotecárias”, “perfis bibliotecários”. Recuperamos trabalhos como, por exemplo, *Australian Library and*



Information Association (2018), Frati *et al.* (2020), Harrison, Craeser e Greenwood (2011), MLA (2017) e Prudencio e Rodrigues (2020).

Dirigimo-nos para discutir sobre informação para saúde e atuação dos bibliotecários, e após, apresentamos os resultados da pesquisa, seguido da discussão dos mesmos, e por fim, direcionamo-nos às considerações finais.

2 BIBLIOTECÁRIOS E SAÚDE

Galvão, Ferreira e Ricarte (2014) elencam os usuários, a partir das informações que estes necessitam, ou seja, a partir das suas necessidades informacionais. Essas necessidades podem ser supridas de diversas formas, seja a partir de um sistema de gestão ou com o auxílio de um profissional da informação, que para atender o usuário de seu ambiente informacional necessita compreender seu meio e desenvolver competências e habilidades para realizar seu trabalho. Na área da saúde, existem atualmente quatro perfis desenhados a partir de alguns indicadores, como os ambientes de atuação dos bibliotecários, seus usuários, demandas apresentadas pelos gestores, entre outros.

O bibliotecário médico, primeiro perfil apresentado na literatura, data do início dos 1990, quando o profissional estava presente nas bibliotecas de hospitais. Após a estruturação dessa atuação em 1939, há o reconhecimento como profissão nos Estados Unidos (GALVÃO; LEITE, 2008). Segundo Crestana (2003), as bibliotecas médicas acadêmicas possuem, como um de seus papéis, a responsabilidade de treinar estudantes, pesquisadores e profissionais a buscar e acessar as informações necessárias. Sua atuação está ligada às bibliotecas universitárias especializadas em saúde ou em bibliotecas hospitalares e têm como seus usuários, além dos citados acima, pacientes e familiares, quando no contexto hospitalar. Segundo Prudencio e Rodrigues (2020), os conhecimentos frequentemente listados na literatura são: terminologia da área da saúde, noções básicas sobre a saúde e as especialidades, estratégias de recuperação da informação, metodologias de pesquisa, políticas públicas de saúde e sistemas de informação em saúde.

O bibliotecário clínico nasce da atuação do bibliotecário juntamente às equipes médicas e clínicas, isto é, estar presente em instituições de pesquisas e hospitais, com o objetivo antecipar as necessidades de informação da equipe. Neste contexto, atua fornecendo insumos para decisões clínicas e, com o surgimento e adoção da Medicina Baseada em



Evidência (MBE), o bibliotecário clínico ganha destaque, sendo a “conexão entre a prática médica e a busca por melhores evidências” (PRUDENCIO; RODRIGUES, 2020). Um ponto citado por diversos textos, dentro os quais, Galvão e Leite (2008), Holst *et al.* (2009) e Prudencio e Rodrigues (2020), é a presença do bibliotecário nas rondas médicas, a fim de entender e trabalhar com demandas futuras da equipe. Como conhecimentos mais listados pela literatura, Prudencio e Rodrigues (2020) citam as fontes de informação em saúde, disciplinas de anatomia, epidemiologia e de fisiologia, princípios de MBE, gerenciamento de projetos, avaliação de necessidades informacionais e clínicas somadas às citadas anteriormente para o Bibliotecário Médico.

O Informacionista, segundo Galvão e Leite (2008), é o profissional que tem as mesmas habilidades do bibliotecário clínico, mas com um nível maior de especificidade. Segundo as autoras, há uma ligação com os termos médicos. Além disso, “podem ser observadas conjunções e disjunções entre os termos bibliotecário clínico e informacionista” (GALVÃO; LEITE, 2008, p. 187). Entre as maiores particularidades e diferenças desses perfis, o informacionista conta com qualificações extras, seja de formação (graduação na área da saúde, pós-graduação) ou experiências de trabalho, e com essa *expertise* ser um “perito em recuperação da informação”. Segundo Prudencio e Rodrigues (2020), esse perfil de atuação é praticamente inexistente no Brasil e a produção sobre o mesmo apoia-se nos textos internacionais sobre competências e atuação (GALVÃO; LEITE, 2008; PRUDENCIO; RODRIGUES, 2020). Sobre os conhecimentos citados para esse perfil estão, além dos citados anteriormente ao Bibliotecário Médico e Clínico, métodos e ciclo de vida da pesquisa clínica, política e sistema regulatório da área da saúde, princípios de epidemiologia, bioestatísticas, *design* e análise de pesquisas (PRUDENCIO; RODRIGUES, 2020).

Informacionista de pesquisa é o “profissional que presta serviços especializados a pesquisadores” (FEDERER, 2013), sendo essa atuação possível em alguns ambientes informacionais como laboratórios, hospitais e institutos de pesquisa. Esse perfil de profissional da informação em saúde trabalha em todas as etapas da pesquisa, auxiliando na revisão da questão direcionadora, na estruturação da pergunta PICO¹, no refinamento da pesquisa, no desenvolvimento de estratégias de busca, auxilia no gerenciamento de dados e outras

¹ Acrônimo para População/Paciente, Intervenção/Interesse, Comparação, Outcome/Desfecho



demandas informacionais que possam ebulir durante o processo da pesquisa propriamente dita, da escrita e da divulgação da mesma (PRUDENCIO; RODRIGUES, 2020). Como conhecimentos citados na literatura, temos: domínio clínico e biblioteconômico, análise de dados, políticas de publicação de acesso aberto, direito autoral, fontes de informação, preservação digital, gerenciamento de dados e curadoria (PRUDENCIO; RODRIGUES, 2020). E acrescentamento a elaboração da estratégia de busca, avaliação de projetos de pesquisa, políticas e especificidades da saúde. Partindo dessa contextualização, seguimos agora para os resultados e as conjunturas do contexto brasileiro nesses perfis.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa é parte de uma dissertação de mestrado em construção, para a qual foram realizados todos os procedimentos relativos às sanções éticas e com aprovação no Comitê de Ética da Instituição. A pesquisa é direcionada aos bibliotecários e bibliotecárias atuantes na área da saúde na região sudeste do Brasil. Não foram consideradas pessoas aposentadas ou que deixaram de atuar, independentemente do tempo. Publicizamos através das instituições como Associações, Conselhos Regionais, Sindicatos, Instituições de educação em saúde como faculdades, universidades. Além disso, utilizamos o diretório da Rede BVS² como referência de contatos (*e-mail*), mas infelizmente muitos dos contatos descritos retornaram com erro.

O questionário foi constituído de questões abertas e fechadas, com escalas dicotômicas simples para questões de sim ou não, escala simples nominal com opções em que há a necessidade de escolher apenas uma das opções apresentadas e escalas numéricas para tempos e períodos como de atuação (CAÇÃO, 2021). Esse questionário foi dividido em seções sobre: a) mapeamento do sujeito da pesquisa; b) atuação e competências; c) formação do respondente; e d) atuação durante a pandemia. Neste trabalho, traremos algumas respostas da seção 'a' e 'b'.

Recebemos um total de 84 respostas, mas 77 respondentes eram bibliotecários atuantes na área da saúde e na região sudeste. Os outros sete respondentes não eram parte do recorte selecionado, sendo bibliotecários em outros estados do Brasil ou em outras áreas

² Vide: <https://bvsalud.org/centros/>.



do conhecimento. Desses 77, 35 respondentes são de São Paulo, 22 do Rio de Janeiro, 19 de Minas Gerais e um do Espírito Santo. 85,7% se identificaram como mulher³ e 11 como homens (14,3%).

Com relação à idade, tivemos uma diversidade de respostas, sendo majoritária pessoas entre 30-39 anos (32,5%), seguido por pessoas entre 50-59 anos (28,6%) e entre 40-49 anos (24,7%). As duas categorias com menos respostas são as de 60-69 anos, com 11,7% e de 18-29 anos, com 2,6%. Sobre raça, cor e etnia, 62,3% das pessoas se consideram brancas, 16,9% negras, 15,6% pardas, uma pessoa se considera amarela e três pessoas preferiram não responder.

Referente ao ambiente de atuação, o questionário foi elaborado com 10 opções de possíveis ambientes para atuação do bibliotecário em saúde. Dentre essas 10 opções, disponibilizou-se uma alternativa intitulada “Outra” para que os respondentes que não se sentissem representados nas alternativas anteriores pudessem expressar seu local de trabalho.

Nas categorias previamente disponibilizadas, as mais sinalizadas foram Universidade pública (39%), Hospitais Públicos (16,9%) e ambas Universidade privada e Centro especializado em informação científica em saúde com 11,7% (Gráfico 1). Essa última categoria foi pensada a partir de locais que podem estar vinculados a instituições como Hospitais, mantendo certas diferenças dos serviços de uma biblioteca “tradicional”. As outras categorias assinaladas são Hospitais Particulares, com cinco respostas e Bireme/BVS também com cinco respostas.

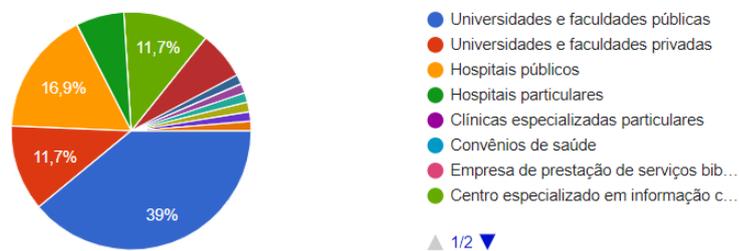
Na opção “Outra” foi adicionada a Fundação Oswaldo Cruz com duas respostas, sendo que um respondente sinalizou ser de Minas Gerais. Foram computadas respostas do Conselho Regional de Medicina e do Conselho Regional de Psicologia, sendo um profissional em cada Conselho. Também foram indicadas como “Autônoma”, “Instituto de Pesquisa” e “Instituição de Pesquisa em Saúde” com uma resposta cada. Nesse ponto, encontramos parte das limitações da pesquisa, uma vez que não colocamos uma opção para as instituições de regulamentação da área como os Conselhos das profissões da área da saúde, mas com a

³ Não separamos categorias com mulheres e homens trans, por entendermos que a partir da sua autoidentificação seja suficiente para creditarmos como o gênero que a pessoa se identifica e seja a forma que ela/ele queira ser retratada dentro de uma pesquisa que perdurará.



contribuição dos respondentes, tais pontos serão melhorados para as próximas pesquisas e continuidade desta.

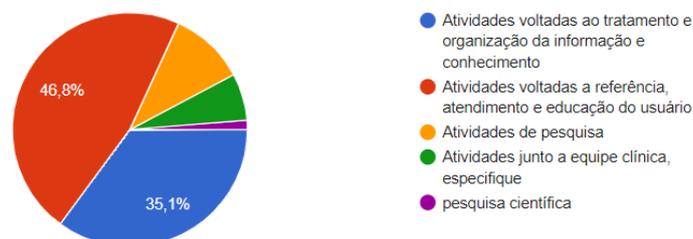
Gráfico 1 – Em que tipo de instituição você trabalha?



Fonte: Elaborado pelas autoras

Em relação às atividades desempenhadas pelos bibliotecários e bibliotecárias, tivemos apenas opções pré-coordenadas, como ilustrado abaixo (Gráfico 2), sendo importante lembrar que a alternativa aceitava apenas uma resposta correspondente à atividade de maior tempo de duração na carreira da/o profissional. Considerando as opções disponibilizadas, as atividades voltadas ao atendimento, educação do usuário representam 46,8% das respostas, seguidas pelas atividades de tratamento e organização da informação e conhecimento, com 35,1%, após temos 10,4% para atividades de pesquisa e 6,5% de atividades junto à equipe clínica.

Gráfico 2 – Sobre desempenhar as atividades, na maior parte do tempo



Fonte: Elaborado pelas autoras

A partir desses dados, podemos entender, com bases nos pressupostos de Galvão e Leite (2008) e Prudencio e Rodrigues (2020), que a maioria dos nossos respondentes podem ser considerados bibliotecários médicos, dado que não necessariamente trabalham



diretamente com a pesquisa para a equipe clínica, mas atuam em prol de realizar treinamentos, auxílio na busca de informações

Puga e Oliveira (2020) propõem uma nomenclatura geral como “Bibliotecário de Saúde” ou “Bibliotecários da Ciências da Saúde”, dado que essas nomenclaturas estariam ligadas a uma atuação mais abrangente e em diversos ambientes, como bibliotecas médicas e centros de pesquisa, e também preveem uma interação com a equipe de saúde, mas não necessariamente demandando competências e habilidades mais específicas.

Quando pedimos para especificarem as atividades junto à equipe clínica, há o levantamento bibliográfico e busca bibliográficas, auxílio junto a alunos e tutores de cursos de ensino baseado em problemas, tratamento de dados científicos e pesquisa clínica, ou seja, gestão de dados, auxílio e elaboração de protocolos clínicos e terapêuticos, publicação de livros. Aqui, temos uma diversidade de respostas, as quais, pela literatura, caracterizam bibliotecários clínicos e suas atividades de auxílio e elaboração de protocolos clínicos,⁴ o que indica uma atuação próxima à equipe clínica (mas não como parte dela) e no processo de atualização das diretrizes clínicas,⁵ além da utilização de medicina baseada em evidências para suprir demandas informacionais.

Ainda sobre a especificação de atividades, indicaram “tratamento de dados científicos” e “gestão de dados”, logo podemos considerar o proposto por Puga e Oliveira (2020) como “Bibliotecário de saúde e gestão de dados”, que segundo as autoras, trabalha “fornecendo e produzindo dados e informações voltados para a gestão” (PUGA; OLIVEIRA, 2020, p. 550). Prudencio e Biolchini (2020) sinalizam que o informacionista de pesquisa trabalha na localização de conjunto de dados, orienta sobre o uso de dados e pode atuar na área de visualização de dados, em nossa percepção, podendo ser considerado um perfil dos nossos respondentes, visto que, segundo Prudencio e Rodrigues (2020), o informacionista de pesquisa trabalha em cada etapa do processo de pesquisa, auxiliando na construção das estratégias de busca, na escolha do conjunto de dados, das bases de dados, questões PICO e suas variações.

Após essa breve discussão sobre perfis e nomenclaturas, encaminhamo-nos às considerações finais deste trabalho.

⁴ Protocolos clínicos são recomendações e orientações sobre determinado procedimento para a realidade local do ambiente implementado (IPTC, s. d.).

⁵ Diretrizes clínicas “são documentos informativos que incluem recomendações dirigidas a otimizar o cuidado prestado ao paciente” (BRASIL, 2016).



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consonância com as discussões apresentadas nos tópicos anteriores, acreditamos que este trabalho cumpriu seu objetivo de discutir o perfil do bibliotecário atuante em saúde na região do sudeste. A partir de uma revisão de literatura, foi possível apresentar as descrições profissionais/perfis e seus conceitos e a partir dessas, explicar sobre a realidade atual do sudeste e, com isso, traçar as semelhanças do proposto pela literatura e a prática profissional dos bibliotecários. Sendo possível, a partir das análises, definir como os mais presentes os perfis de “bibliotecário médico”, “bibliotecário clínico” e “informacionista de pesquisa”, relacionando suas atividades junto às equipes clínicas, treinamento e educação de usuários, entre outras ocupações dos profissionais. Há uma predominância em relação ao gênero de mulheres, em relação à cor e raça de pessoas brancas, e as pessoas entre 30 e 59 anos são as mais presentes nas respostas. Em relação aos ambientes de atuação prevalecem as Universidades Públicas e Hospitais Públicos.

A análise nos permitiu confrontar a confecção do próprio questionário e compreender suas limitações, algo resolvido, em alguns aspectos pelos próprios respondentes, que prontamente nos comunicaram via *e-mail* disponibilizado no Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), o que pode nos demonstrar uma atenção e estímulo à pesquisa e o interesse em participar. Enquanto limitação de uma pesquisa contando apenas com os questionários *online*, não houve contato direto com os profissionais, o que poderia nos dar um retrato mais dinâmico da área, mas que não era o objetivo principal neste momento. Porém, recomendamos que trabalhos futuros realizem observação participante e discussão com os respondentes sobre essas nomenclaturas.

REFERÊNCIAS

AUSTRALIAN LIBRARY AND INFORMATION ASSOCIATION. Health Library Australia. **ALIA HLA Competencies**. Austrália: ALIA HLA, 2018. Disponível em: <https://read.alia.org.au/alia-hla-competencies>. Acesso em: 18 ago. 2021.

BRASIL. **Diretrizes metodológicas**: elaboração de diretrizes clínicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2016/DiretrizMetodologica.pdf>. Acesso em: 23 maio 2022.

CAÇÃO, Rosário. Escalas para medição de atitudes: com exemplos aplicados à educação e formação. **SlideShare**, [s. l.], 2011. Disponível em:



<https://pt.slideshare.net/rosariocacao/escalas-para-medio-de-atitudes-com-exemplos-prticos-aplicados-educao-e-formao>. Acesso em: 18 ago. 2022

CRESTANA, Maria Fazanelli. Bibliotecários da área médica: o discurso a respeito da profissão. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 134-149, jul./dez. 2003. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/365>. Acesso em: 23 maio 2022.

FEDERER, Lisa. The librarian as research informationist: a case study. **Journal Medical Library Association**, Chicago, v. 101, n. 4, p. 298-302, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3794685/>. Acesso em: 23 maio 2022.

FRATI, Francesca; OJA, Lori Anne; KLEINBERG, Julia; Canadian Health Libraries Association. CHLA Standards for Library and Information Services in Canadian Health & Social Services Institutions 2020. **Journal of the Canadian Health Libraries Association**, Canadá, v. 42, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9327607/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; FERREIRA, Janise Braga Barros; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Usuários da informação sobre saúde. In: CASARIN, Helen de Castro da Silva (org.). **Estudos de usuário da informação**. Marília: Thesaurus, 2014. p. 183-219.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; LEITE, Renata Antunes de Figueiredo. Do bibliotecário médico ao informacionista: traços semânticos de seus perfis e competências. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 181-191, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/118039>. Acesso em: 9 maio 2022.

HARRISON, Janet; CREASER, Claire; GREENWOOD, Helen. **Irish health libraries: new directions**. Report on the Status of Health Librarianship & Libraries in Ireland (SHeLLI). Dublin: Library Association of Ireland, 2011. Disponível em: <https://www.lenus.ie/handle/10147/205016>. Acesso em: 10 maio 2022.

HOLST, Ruth *et al.* Vital pathways for hospital librarians: present and future roles. **Journal of the Medical Library Association**, Chicago, v. 97, n. 4, p. 285-292, out. 2009. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2759170/>. Acesso em: 10 maio 2022.

ITPC - INSTITUTO PARANAENSE DE TERAPIA COGNITIVA. **Guidelines**: O que são e como utilizar. Curitiba: Instituto Paranaense de Terapia Cognitiva, s. d. Disponível em <https://iptc.net.br/guidelines/#:~:text=Em%20resumo%2C%20as%20diretrizes%20cl%C3%AADnicas,benef%C3%ADcio%20real%20para%20o%20paciente>. Acesso em: 23 maio 2022.

MLA - MEDICAL LIBRARY ASSOCIATION. **Competencies for Lifelong Learning and Professional Success**. Chicago: Medical Library Association, 2017. Disponível em: <https://www.mlanet.org/p/cm/ld/fid=1217>. Acesso em: 9 maio 2022.



PRUDENCIO, Dayanne da Silva; BIOLCHINI, Jorge Calmon de Almeida. Informacionista de pesquisa: oportunidades para bibliotecários na era do big data. **Informação & Informação**, Londrina, v. 25, n. 2, p. 150-177, 2020. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38112/pdf>. Acesso em: 16 maio 2022.

PRUDENCIO, Dayanne da Silva; RODRIGUES, Janaina Costa. Profissional de informação em saúde: perfis, atuações e outras discussões. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 9, n. 2, p. 116-149, 2020. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/41538/pdf>. Acesso em: 9 maio 2022.

PUGA, Maria Eduarda dos Santos; OLIVEIRA, Daianny Seoni. Bibliotecário de saúde: atuação, competências, experiências e desafios. In: SILVA, Fabiano Couto Corrêa (org.). **O perfil das novas competências na atuação bibliotecária**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 549-582. (Selo Nyota). Disponível em: <http://biblio.eci.ufmg.br/ebooks/2021010003.pdf>. Acesso em: 9 maio 2022.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa (org.). **O perfil das novas competências na atuação bibliotecária**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. (Selo Nyota). Disponível em: <http://biblio.eci.ufmg.br/ebooks/2021010003.pdf>. Acesso em: 9 maio 2022.